

Personalidades do Brasil e de Brasília se conectam nos acervos dos museus da Praça dos Três Poderes. Juntos, o Panteão da Pátria, o Museu da Cidade e o Espaço Lúcio Costa contam importantes fragmentos do nosso passado

# Três guardiões da história



Wilson Ribeiro (de branco) e Ademir Costa, em frente ao Livro de Aço, com registros sobre pessoas que fizeram a diferença

» MARIANA SARAIVA  
» FERNANDA CAVALCANTE\*

**N**a terceira reportagem da série especial sobre os museus da capital, o **Correio** visitou o Panteão da Pátria Tancredo Neves, o Museu Histórico de Brasília e o Espaço Lúcio Costa que, juntos, formam um complexo de heranças cívicas no centro da Praça dos Três Poderes.

Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, com exuberantes vitrais pensados pela artista plástica Marianne Peretti, o Panteão da Pátria tem o formato de uma pomba e chama atenção daqueles que procuram por conhecimento histórico. O espaço homenageia heróis nacionais que, de alguma forma, contribuíram com a construção de um país livre e democrático.

Os acervos instalados no primeiro andar nos convidam a mergulhar na vida e trajetória do político Tancredo Neves, um importante nome do processo de redemocratização do Brasil. Nas vitrines, estão expostos documentos e memórias de seu contexto familiar, infância e épocas importantes de sua vida pública. Tancredo foi o primeiro presidente eleito após 20 anos de ditadura militar. O mineiro de São João del-Rei faleceu antes de ser empossado, devido a complicações ocorridas em uma cirurgia na região abdominal.

No segundo andar, não há como não notar o grande Livro de Aço dos Heróis Nacionais. Nele, estão registrados os nomes de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, Zumbi dos Palmares, Marechal Deodoro da Fonseca, Dom Pedro I, Duque de Caxias, Plácido de Castro e o Almirante Tamandaré.

Wilson Ribeiro mora no Pará e tirou o dia para conhecer os museus de Brasília ao lado do amigo Ademir Costa. “É a primeira vez que eu venho aqui e achei muito importante conhecer a história daqueles que, de alguma forma, fizeram a diferença na construção política do nosso país”, disse.

## Projeto-piloto

A poucos passos do panteão, chegamos ao Espaço Lúcio Costa, um pequeno museu subterrâneo que armazena a maquete vencedora do Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil. O projeto — um dos 26 que concorreram para dar forma à Brasília — consolidou Lúcio Costa como urbanista

Fotos: Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Lucas Araújo e Katiane Santos curtiram o Museu da Cidade



A família de Dona Zélia compareceu ao Espaço Lúcio Costa



Júnior Fernandes sente a diferença de Brasília quando viaja

## Serviço

### Panteão da Pátria

- **Endereço:** Praça dos Três Poderes, Eixo Monumental
- **Horário:** De terça a domingo, das 9h às 18h na semana, e de 9h às 17h nos finais de semana
- Entrada franca

### Espaço Lúcio Costa

- **Endereço:** Praça dos Três Poderes, Eixo Monumental
- **Horário:** De terça a domingo, das 9h às 18h na semana, e de 9h às 17h nos finais de semana
- Entrada franca

### Museu da Cidade

- **Endereço:** Praça dos Três Poderes, Eixo Monumental
- **Horário:** De terça a domingo, das 9h às 18h na semana, e de 9h às 17h nos finais de semana
- Entrada franca

que pensou os diversos pontos de uma cidade funcional, como a Rodoviária, a Esplanada, a Torre de TV, a Universidade de Brasília (UnB), as superquadras, a Praça dos Três Poderes, a localização e o volume do Conjunto Nacional e do Conic.

Natilane Gomes aproveitou o tempo de folga para apresentar à família alguns pontos turísticos de Brasília. Foi com a mãe, Dona Maria Zélia, que veio da Bahia, a filha, Maria Helena Gomes, e o marido, João Paulo Toledo, conhecer o Espaço Lúcio Costa. João ressaltou a confusão das pessoas entre os arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, e aproveitou para comparar as contribuições dos dois para a capital. “Oscar Niemeyer projetou mais os monumentos. Mas a urbanização de Brasília, como o projeto do Plano Piloto, que, para mim, acabou sendo muito mais importante, foi o Lúcio Costa.”

Júnior Fernandes, 27 anos, é mediador cultural do espaço e comenta sobre sua percepção em relação à arquitetura de Brasília, que é reconhecida mundialmente por ser uma das maiores criações arquitetônicas da história. “Acho que, por ter crescido aqui, estou acostumado com a arquitetura. Noto a diferença quando visito outros estados. Eu percebo como Brasília é uma cidade diferente, tem uma amplitude maior de visualidade do céu”, compara.

O Museu Histórico de Brasília, ou, como é mais conhecido, o Museu da Cidade, foi projetado por Oscar Niemeyer e dispõe de um acervo pequeno, que conta a história da construção da capital em textos escritos nas paredes. É o museu mais antigo da capital, inaugurado junto a Brasília em 21 de abril de 1960. O espaço representa a mudança da capital do Rio de Janeiro para o Centro-Oeste.

Lucas Araújo, 24 anos, baiano, está fazendo um curso de férias em Brasília com a amiga Katiane Santos, 27 anos, curitibana. “Estou gostando de conhecer o lugar de onde partem todas as decisões do país”, declara Lucas sobre a viagem. “Visitar um espaço criado por Oscar Niemeyer faz a gente pensar em como ele foi importante não só para a história de Brasília, mas para o Brasil. Em Curitiba, a gente tem um museu dedicado ao arquiteto”, acrescenta Katiane.

\*Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado